

ÁREA TEMÁTICA: [Gestão de Esportes]

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - DE 2017 À 2020 -
DE CLUBES DE FUTEBOL QUE ASCENDERAM À
PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL EM 2016**



Resumo

O futebol brasileiro passa por mudanças, onde cada vez mais clubes recentes e/ou até então reconhecidos apenas regionalmente, se destacam a partir do momento em que implementam uma gestão financeira profissional, o que resulta, inclusive, em acesso à primeira divisão do futebol brasileiro, a Série “A”. O objetivo do estudo é analisar as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016. A fundamentação teórica traz os temas demonstrações contábeis e indicadores econômicos e financeiros. A metodologia foi de abordagem qualitativa, com a coleta de dados secundários as informações contábeis dos sites oficiais dos clubes, cujo critério para seleção foi esta disponibilidade. E os selecionados foram Atlético-GO, Avaí-SC, Bahia-BA e Vasco da Gama-RJ. Os dados descritos e interpretados destacaram os indicadores de liquidez corrente, geral e imediata, além da margem líquida, retorno sobre o investimento, índice de rentabilidade, giro do ativo e para endividamento, índice, composição e grau. Os mais organizados nesses aspectos foram, em sequência, Atlético-GO e Bahia. Em situação intermediária, o Avaí. E o com os piores indicadores, o Vasco. Os resultados incentivam os gestores a refletirem sobre uma melhor situação econômica e financeira, através da análise dos indicadores, para associá-los a melhores resultados também nos campeonatos.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis. Indicadores financeiros e econômicos. Clubes de futebol.

Abstract

The Brazilian soccer scene is undergoing changes, with more and more recently created clubs and/or clubs that were previously only recognized regionally standing out once they implement professional financial management, which even results in access to the first division of Brazilian soccer, Serie A. Thus, the objective of this study is to analyze the financial statements—between 2017 and 2020—of professional soccer clubs that ascended to the national first division in 2016. The theoretical framework is based on the themes of financial statements and economic and financial indicators. The methodology used was a qualitative approach, with secondary data collection through accounting information disclosed on the clubs' official websites, whose selection criterion would be the availability of such information. The selected clubs were Atlético-GO, Avaí-SC, Bahia-BA, and Vasco da Gama-RJ. The data were described and interpreted, and the highlights were the current, general, and immediate liquidity indicators, in addition to the net margin, return on investment, profitability index, asset turnover, and for indebtedness, the index, composition, and degree. The most organized clubs in these aspects were, in order, Atlético-GO and Bahia. Avaí was in an intermediate position. Vasco had the worst indicators. The results encourage managers to reflect on improving the economic and financial situation through the analysis of the indicators.

Keywords: Financial statements. Financial and economic indicators. Soccer clubs.

1. Introdução

O Brasil possui 778 clubes profissionais (TV Câmara, 2024), jogadores reconhecidos mundialmente, como Pelé (anos 1960), Zico (anos 1980), Romário e Ronaldo (anos 1990), Ronaldinho Gaúcho (anos 2000), Neymar (anos 2010) e sua seleção é a maior campeã do mundo, por 5 vezes.

Contudo, os clubes da Europa possuem maior poder financeiro, atraem as principais mídias e marcas, desenvolvem melhores estruturas e, inclusive, contratam os melhores jogadores brasileiros. Um exemplo foi a final do principal torneio europeu, a *Champions League*, temporada 2020-2021, entre Real Madrid e Liverpool, que quebrou o recorde de jogadores brasileiros presentes, com oito nas duas equipes (Benevenuto, 2022).

Isso se mantém e, no mundial de clubes da Federação Internacional de Futebol (FIFA), em 2025, nos Estados Unidos, sua primeira versão com 32 clubes de todos os continentes (4 do Brasil), os brasileiros foram maioria, 141 atletas, 95 deles nos times do Brasil e 46 nos estrangeiros (Molina, 2025).

Na perspectiva de quem acompanha essa modalidade esportiva, a movimentação de atletas, da formação à venda, os recursos envolvidos, a busca por títulos e a gestão de um clube, muitas vezes, não seguem um mesmo ritmo. Assim, a perspectiva organizacional, para além dos aspectos simbólicos, a gestão contábil dos recursos de um clube é importante.

No Brasil, em 2019, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Grupo de Estudos sobre Entidades Esportivas para discutir as normas contábeis do setor e aprimorar a legislação dos clubes a partir da norma ITG 2003, Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) para Entidades Desportivas, que estabelece os critérios específicos de avaliação, registros e estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional (Castilho, 2021). Isso porque os clubes brasileiros arrecadaram R\$6,8 bilhões em 2019, 18% acima do valor de 2018, mas aumentaram os custos para R\$4,7 bilhões em 2019 (Somoggi, 2020). Já em 2024, os custos somaram R\$8,7 bilhões, 26% maior que em 2023 (Anversa, 2025).

Nesse contexto, que estrutura os registros contábeis dos clubes brasileiros, existe a reflexão sobre as gestões que comprometem as finanças de um clube, devido ao desequilíbrio entre receitas e despesas (Muniz; Silva, 2020). Isso impacta na arrecadação, no acesso ou rebaixamento do clube, por exemplo, do campeonato brasileiro da primeira divisão, Série “A”, onde clubes tradicionais perdem espaço para os recentes, pois possuem melhor gestão dos recursos. Desde 2001, os 4 últimos são rebaixados à segunda, Série “B”, desta, os 4 primeiros ascendem e os últimos são rebaixados à terceira, Série “C” (com 20) e isto se repete até a Série “D”.

Como exemplos, há o carioca Vasco da Gama (rebaixado à “B” em 2008, 2013, 2015 e 2020), o mineiro Cruzeiro (jogou a “B” de 2019 à 2022) e o carioca Botafogo (jogou a “B” em 2002, 2014, 2020 e 2021, até entrar no novo formato, Sociedade Anônima do Futebol - SAF, Lei nº 14.193/2021).

Essa (des)organização financeira abre espaço para clubes recentes como o Cuiabá (fundado em 2001) e tradicionais que se destacam após serem SAFs, como o paulista Bragantino que passou a ser Redbull Bragantino (desde 2019), o cearense Fortaleza (SAF desde 2023) e o baiano Bahia, gerido pelo City Football Group (SAF desde 2023).

Ao identificar clubes com dois ou mais descensos e acessos à Série “A” entre 2012 e 2021, o estudo problematiza: neste intervalo, como as demonstrações contábeis podem explicar a dinâmica de clubes de futebol profissionais? E 2016 foi o primeiro ano em que, no mínimo, três desses ascendentes publicaram em seus sites, os demonstrativos financeiros.

Quadro 1- Ascensão à 1ª divisão nacional de futebol entre 2012 e 2021

Ano	1º	2º	3º	4º
2012	Goiás	Criciúma	Atlético - PR	Vitória
2013	Palmeiras	Chapecoense	Sport	Figueirense
2014	Joinville	Ponte Preta	Vasco	Avaí
2015	Botafogo	Santa Cruz	Vitória	América - MG
2016	Atlético -GO	Avaí	Vasco	Bahia
2017	América - MG	Internacional	Ceará	Paraná
2018	Fortaleza	CSA	Avaí	Goiás
2019	Bragantino	Sport	Coritiba	Atlético - GO
2020	Chapecoense	América - MG	Juventude	Cuiabá
2021	Botafogo	Goiás	Coritiba	Avaí

Fonte: elaboração própria

O Avaí Futebol Clube, de SC, de 1923, tem como maior título nacional a terceira divisão, em 1998. O Atlético Goianiense, de 1937, foi campeão da segunda divisão, em 2016. O Esporte Clube Bahia, de 1931, possui dois títulos da primeira divisão nacional, 1959 e 1988. E o Clube de Regatas Vasco da Gama, de 1898, é tetra da série “A”, 1974, 1989, 1997 e 2000.

Deste contexto, o objetivo é analisar as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016. A justificativa está na relevância dos resultados para gestores de clubes, mídia esportiva e comunidade científica, por estimular estudos sobre gestão do futebol. E desta introdução, seguem: referencial teórico; metodologia; análise; e considerações.

2. Análise das Demonstrações Contábeis (ADC): indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade

A ADC auxilia a tomada de decisão nas organizações, por extrair relações úteis para o respectivo objetivo econômico, de relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos (Ludícibus, 2017), indicando se uma organização está em situação de solvência e é capaz de pagar suas dívidas (Soares; Pandini, 2019).

Sua função é obter e avaliar indicadores do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício (DRE), uma das principais técnicas contábeis, que identifica tendências e faz comparações com índices já padronizados para tomar decisões, por meio de relatórios (Silva *et al.*, 2021; Cruz; Alves; Macedo, 2019). Assim, mais do que retratar os acontecimentos, infere no que pode vir acontecer (Diniz, 2015) e compara uma organização a outras similares, ao incentivar e evitar padrões (Menezes; Melo, 2017).

2.1 Indicadores de liquidez (ILs)

Os ILs proporcionam entendimento da capacidade de pagamento com base nas informações do balanço patrimonial, divididos em corrente, seca, geral, imediata, conforme o tempo da análise, ao indicar, de modo imediato, se seus bens e direitos são capazes de quitar as dívidas em um possível cenário de fechamento de suas atividades (Soares; Hartmann, 2019; Bazzi, 2016) e honrar seus compromissos em dia conforme os encargos contratuais acordados (Bazzi, 2016). Ou seja, identificam problemas de liquidez a partir da análise em conjunto dos ILs internos.

O ativo circulante representa os direitos que se convertem em dinheiro no curto prazo, o passivo circulante pelas obrigações a pagar no curto prazo, os ativos não circulantes pelos bens e direitos que não serão facilmente transformados em dinheiro e alguns itens indisponíveis para venda, possuindo assim baixa liquidez, além do passivo não circulante pelas obrigações a serem pagas em períodos posteriores ao término do exercício do balanço patrimonial (Diniz, 2015). E um dos itens é o corrente (ILC)

O ILC é a razão entre ativo e passivo circulante, onde o resultado apresenta a quantidade de recursos aplicados nos seus bens e direitos de curto prazo (ativo circulante), capazes de pagar suas dívidas de curto prazo (passivo circulante) (Soares; Hartmann, 2019; Menezes; Melo, 2017). O ideal é que este cálculo apresente um valor maior que 1, pois para cada R\$1,00 de dívida a organização contará com mais de R\$1,00 para cobri-la (Diniz, 2015). É crucial para medir a capacidade de pagamento, demonstrando se os recursos disponíveis no ativo circulante são ou não suficientes para cobrir dívidas de curto prazo de terceiros (Iudícibus, 2017; Matarazzo, 2010).

O de seca (ILS) é conservador em comparação ao ILC (Soares; Hartmann, 2019) por eliminar as incertezas dos estoques e indica a razão da subtração do ativo circulante e estoque sobre o passivo circulante. A variação do estoque pode ou não ocorrer, pois há organizações que não possui ou não o renova com frequência, distorcendo o cálculo por não ser conversível em dinheiro, facilmente (Soares; Pandini, 2019).

O geral (ILG) avalia a capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazos e destaca o quanto a organização tem em seus ativos, circulantes e não, para cada unidade monetária de dívida contida no passivo (Cruz; Alves; Macedo, 2019). Indica solidez financeira a longo prazo e considera tudo o que poderá transformar em dinheiro nos curto e longo prazos, relacionando às dívidas de curto e longo prazos (Bazzi, 2016). Seu cálculo é a razão da soma dos ativos circulante e realizável a longo prazo pela soma dos passivos circulante e do exigível a longo prazo.

E o de liquidez imediata (ILI) é o valor em caixa e bancos, de forma imediata, para quitar dívidas a curto prazo (Menezes; Melo, 2017), calculado pela razão da disponibilidade pelo passivo circulante.

2.2 Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento permitem analisar a situação econômica e financeira, se o endividamento é referente a recursos próprios ou de terceiros e mesmo que elevados, podem ser aceitáveis, caso sejam a longo prazo e proporcionem rentabilidade (Diniz, 2015; Soares; Pandini, 2019; Bazzi, 2016). Seu cálculo está na razão entre passivo circulante e a soma dos passivos circulante e do não circulante, vezes cem.

É a quantidade de obrigações de curto prazo em relação ao passivo total e, por conta disso, quanto menor, mais elevadas as dívidas de longo prazo e, quanto maior o prazo, melhor (Diniz, 2015).

É importante reconhecer os capitais próprios e de terceiros (circulante e não circulante) (Matarazzo, 2010), porque, se o grau de endividamento é muito alto, pode levar à falência, já que o recurso será destinado a terceiros. O cálculo da participação de terceiros é a razão da soma dos passivos circulante e não circulante sobre o patrimônio líquido, vezes cem.

O grau de imobilização do patrimônio líquido é o quanto recursos do patrimônio líquido investidos foram mobilizados no permanente. Quando é maior que 1 indica que seu ativo permanente é financiado por capital de terceiros e, quando abaixo, melhor (Diniz, 2015; Soares; Hartmann, 2019). O cálculo é a razão entre ativo permanente e patrimônio líquido, vezes cem.

E o grau de imobilização dos recursos não correntes aponta se o índice imobilização do patrimônio líquido verifica se há recursos de terceiros em seus investimentos permanentes, ou apenas próprios, para observar se existem investimentos permanentes com recursos de curto prazo (passivo circulante) (Matarazzo, 2010). O cálculo é a razão entre ativo permanente pela soma do patrimônio líquido e exigível a longo prazo, vezes cem.

2.3 Indicadores de rentabilidade

A análise de rentabilidade indica se há ou não retorno dos investimentos de capitais de terceiros e próprios (Soares; Hartmann, 2019; Silva *et al*, 2021), onde são considerados: giro do ativo; margem líquida; rentabilidade do ativo; e rentabilidade do patrimônio líquido. O giro do ativo é o montante das vendas, para cada real de investimento, em relação ao seu ativo e, quanto maior, melhor, pois os recursos são aplicados com eficiência (Bazzi, 2016). Seu cálculo está na razão entre vendas e ativo total.

A margem líquida relaciona lucro operacional às vendas e identifica o percentual de lucro em relação a receita de vendas para identificar quanto a organização lucra para cada R\$1,00 investido, medindo sua eficiência para gerar receitas, em relação às despesas (Soares; Hartmann, 2019; Soares; Pandini, 2019). Compara o lucro líquido do exercício às vendas líquidas e o resultado é o percentual de lucratividade, calculado pela razão do lucro líquido e vendas líquidas, vezes cem.

A rentabilidade do patrimônio líquido é o quanto a organização lucra em relação ao investimento e mostra quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido pelos sócios (Bazzi, 2016). Compara diferentes períodos, ou resultados de diferentes organizações e é útil a investidores (Soares; Hartman, 2019). O cálculo é a razão entre lucro e patrimônio líquidos, vezes cem. E o índice de retorno sobre investimento é a capacidade de gerar lucro em relação aos ativos (Soares; Pandini, 2019) e mobiliza investimentos, cujo cálculo é a razão entre lucro líquido e ativo total, vezes cem.

3. Metodologia

O estudo é qualitativo, os dados secundários foram dos sites oficiais dos clubes ascendentes à primeira divisão nacional entre 2012 e 2020 e, a partir de Silva *et al* (2020) e Costa *et al* (2018), relacionados à representação empírica do respectivo fenômeno. Este delineamento não pressupõe a generalização dos dados, apenas indicar que podem ser transferidos para pesquisas em organizações similares (Rangel; Rodrigues; Mocarzel, 2018).

Inicialmente, foi identificado qual o primeiro ano em que, no mínimo, dos ascendentes, 3 possuíam suas ADCs disponíveis em seus sites oficiais. O resultado foi a partir de 2016 com, Avaí (SC), Atlético Goianiense (GO), Esporte Clube Bahia (BA) e Clube de Regatas Vasco da Gama (RJ). Em seguida, foram interpretados: a relação entre informações dos sites oficiais e a teoria; e o comportamento de indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016 nos quatro anos seguintes (2017-2020). E, por fim, fez-se a comparação dos resultados obtidos de seus indicadores financeiros.

4. Análise e Discussão dos Resultados

O objetivo do estudo foi operacionalizado, nas etapas: relacionar as informações dos sites oficiais dos clubes à teoria; interpretar o comportamento dos indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016, nos 4 anos seguintes; e comparar os resultados, entre 2016 e 2020.

4.1 Relação entre informações dos sites oficiais dos clubes à teoria

A ADC é a arte de extrair relações úteis para determinado objetivo econômico, a partir dos relatórios contábeis tradicionais (Ludícibus, 2017), o que possibilita maior transparência. Os índices econômicos e financeiros são indicados se os bens e direitos são capazes de quitar as dívidas em um possível cenário de fechamento das atividades organizacionais (Soares; Hartmann, 2019) e os clubes apresentaram informações para o cálculo dos indicadores, o que possibilita analisar as situações econômica e financeira.

O ILC é a capacidade de pagamento relacionada aos ativos e passivos de curto prazo e representa o total de recursos disponíveis para saldar as dívidas (Menezes; Melo, 2017). Nos clubes, tais indicadores estão abaixo do considerado ideal, sendo a pior situação a do Vasco, com índices menores que 0,2, o que representa baixíssima capacidade de liquidez.

O ILG é a solidez financeira a longo prazo e considera o que pode ser transformado em dinheiro nos curto e longo prazos, relacionando dívidas assumidas nos curto e longo prazos (Bazzi, 2016). Os quatro clubes têm indicadores praticamente idênticos, com baixa situação de liquidez, ou seja, os ativos totais não são suficientes para quitar suas dívidas.

O ILI é o disponível de modo imediato para quitar as dívidas de curto prazo (Menezes; Melo, 2017) e todos os clubes possuem situações menores que 0,01, ou seja, não costumam ficar com valores disponíveis em caixa.

Os índices de endividamento podem ser elevados, mas, aceitáveis, desde que as dívidas sejam a longo prazo e proporcionem rentabilidade para aumento do seu capital próprio (Soares; Pandini, 2019). Sobre isso, os quatro clubes possuem suas dívidas a longo prazo, o que é positivo, pois os clubes têm mais tempo para arrumar recursos para realizar os pagamentos.

O grau do endividamento relaciona as fontes de recursos, capitais próprios e de terceiros, sendo este uma representação da dependência de capital de terceiros (Diniz; 2015). Vasco e Bahia são os que mais dependem de recursos de terceiros para financiar suas atividades.

Os índices de rentabilidade demonstram se há retorno das atividades (Silva *et al.*, 2021) e os clubes estudados não apresentam boas situações devido aos patrimônios líquidos negativos. Mas, o Atlético-GO foi o melhor.

O giro do ativo retrata a eficiência organizacional e o quanto gera de vendas em relação ao investido no ativo total (Bazzi, 2016). Apenas o Bahia teve resultado maior que 1 (gera mais de R\$1,00 a cada R\$1,00 investido).

A margem líquida é o lucro obtido para cada R\$1,00 investido, medindo a eficiência na geração de receitas em relação às despesas (Soares; Pandini, 2019). E sobre isto o Atlético-GO se destacou.

O indicador de rentabilidade do patrimônio líquido representa quanto a organização gera de lucro em relação ao investimento feito, o quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido (Bazzi, 2016). Este indicador é comprometido pois os clubes possuíam patrimônios líquidos negativos.

O retorno sobre investimentos indica o quanto há aumento do seu próprio capital em relação aos de terceiros para avaliar sua capacidade de rentabilizar seus investimentos (Soares; Pandini, 2019). O Atlético-GO apresenta a melhor situação, com retorno positivo, sem apresentar *déficit*.

4.2 Comportamento dos indicadores financeiros entre 2017 e 2020

Esta etapa trata dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Foi excluído o de seca porque seus valores são idênticos aos correntes, com a exclusão dos estoques do cálculo, irrelevantes aos clubes.

Apenas o Atlético-GO, em 2016, não tem informações para elaborar o cálculo. Os índices avaliam a capacidade de pagamento das obrigações, ao comparar as disponibilidades e direitos e suas obrigações (Oliveira; Carvalho; Giarola, 2021). No período de análise, todos são menores que 1, ou seja, não havia ativos suficientes para cobrir as dívidas, além do indica dificuldade em honrar compromissos, inclusive salários.

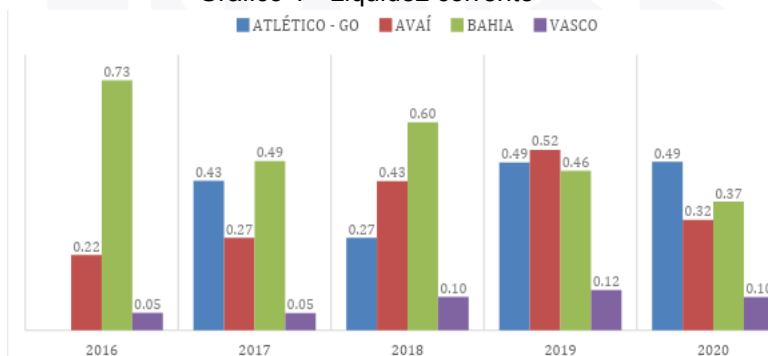
Quadro 2 - Indicadores de liquidez dos clubes

Liquidez	Corrente					Geral					Imediata				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Atlético - GO	-	0,43	0,27	0,49	0,49	-	0,12	0,07	0,15	0,23	-	0,13	0,01	0,004	0,12
Avaí	0,22	0,27	0,43	0,52	0,32	0,08	0,08	0,16	0,21	0,28	0,002	0,004	0,0002	0,004	0,001
Bahia	0,73	0,49	0,60	0,46	0,37	0,22	0,13	0,15	0,16	0,23	0,22	0,03	0,05	0,04	0,01
Vasco	0,05	0,05	0,10	0,12	0,10	0,18	0,12	0,03	0,09	0,09	0,005	0,003	0,002	0,003	0,003

Fonte: Elaboração própria

O pior ILC foi o do Vasco, com liquidez baixíssima e dificuldade para pagar dívidas e sua melhor situação foi em 2019 com 0,12, onde para cada R\$1 de dívida de curto prazo tinha R\$0,12 para pagar. O Atlético-GO apresentou controle dessa liquidez. O Bahia obteve o maior valor em 2016, 0,73, com variações de queda, de 0,6, 0,46 e 0,37, em 2018, 2019 e 2020. O Avaí foi o único com padrão de crescimento entre 2016 e 2019, exceto 2020, devido às dificuldades financeiras por conta da pandemia.

Gráfico 1 - Liquidez corrente

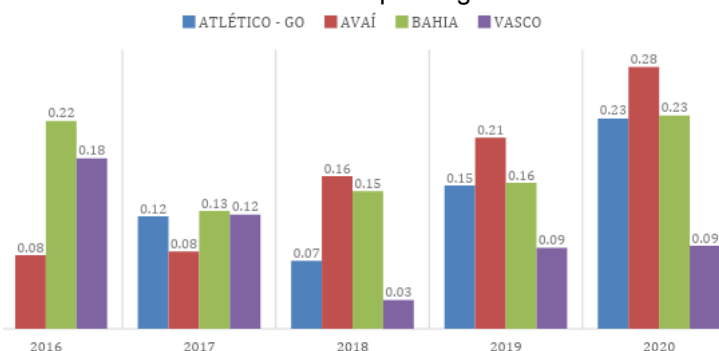


Fonte: Elaboração própria

O ILG dos clubes foi muito baixo e o Vasco obteve os piores índices.

Em 2016, Vasco ficou com 0,18 e 2018 com 0,03, quase sem liquidez. O Bahia, o mais estável, teve 0,22 em 2016 e 0,23, em 2020. E o Atlético-GO evoluiu de 0,15 à 0,23, de 2019 à 2020.

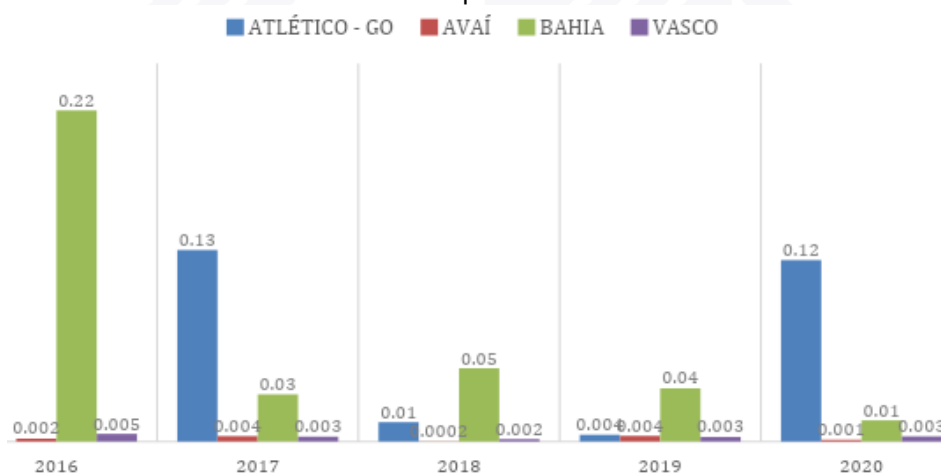
Gráfico 2 - Liquidez geral



Fonte: Elaboração própria

O ILI é o valor disponível para quitar dívidas de curto prazo, utilizado para o cálculo dos recursos disponíveis, sem necessidade de cobranças para honrar obrigações (Menezes; Melo 2017). Este índice foi quase inexistente nos clubes. Avaí e Vasco, abaixo de 0,01, o Bahia iniciou com 0,22 mas depois ficou abaixo de 0,1 e o Atlético-GO se destacou, ao iniciar com 0,13, depois queda para abaixo de 0,1 e recuperação, em 2020, para 0,12.

Gráfico 3 - Liquidez imediata



Fonte: Elaboração própria

Para os índices de endividamento, com as informações disponíveis nas ADC dos clubes, nos anos considerados, os clubes têm patrimônio líquido negativo, o que indica dependência de recursos de terceiros para financiar suas atividades, exceto o Atlético-GO. E se o grau de endividamento é alto, maior a possibilidade de falência (Marques *et al*, 2017).

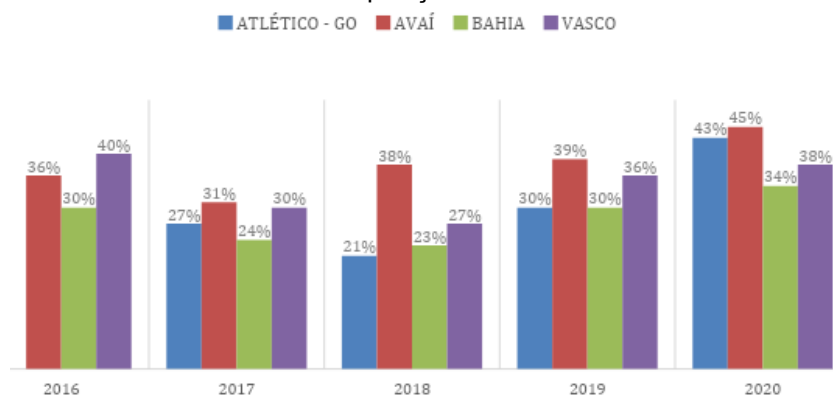
Quadro 3 - Indicadores de endividamento dos clubes

Clubes	Grau do endividamento					Composição de endividamento				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Atlético - GO	-	139%	112%	107%	26%	-	27%	21%	30%	43%
Avaí	130%	119%	111%	105%	103%	36%	31%	38%	39%	45%
Bahia	186%	224%	211%	207%	241%	30%	24%	23%	30%	34%
Vasco	208%	258%	339%	324%	322%	40%	30%	27%	36%	38%

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a composição do endividamento, nenhum clube tem indicador acima de 40%, o que, para Diniz (2015), é positivo, quando as dívidas de longo prazo estão elevadas, mas há um maior prazo para o pagamento. E o Bahia possui a melhor e o Avaí a pior situação.

Gráfico 4 - Composição do endividamento

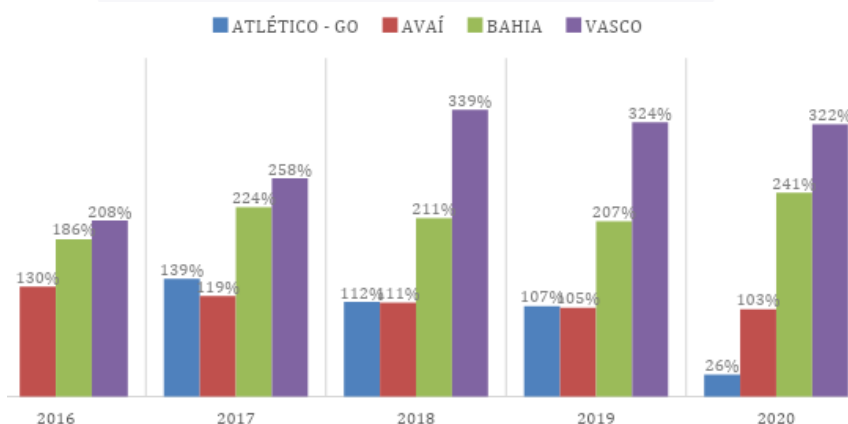


Fonte: Elaboração própria.

Sobre o grau de endividamento, o Atlético-GO foi o único abaixo de 100%, reduzindo esse percentual em todo período, de 139% em 2017 para 112% e 107% em 2018 e 2019, chegando ao fim do período com indicador de 26%, o que representou quase nenhuma dependência de capital de terceiros. A redução do indicador foi influenciada pela análise rigorosa dos bens do seu ativo imobilizado que proporcionou o ajuste de avaliação patrimonial em mais de R\$121 milhões, gerando patrimônio líquido positivo. O Avaí foi semelhante, de 130% em 2016 para 103% em 2020, indicando controle sobre a dependência de capital de terceiros em suas atividades.

O Bahia apresentou situação complicada em todo período, por apresentar valores de dependência de capital de terceiros elevados, com 186% em 2016. Ou seja, para cada R\$1 de capital próprio, o clube utiliza R\$1,86 de capital de terceiros, o que é complicado para administrar. E a curva do gráfico só aumenta, passando dos 200%, ou seja, se utiliza mais que o dobro de capital de terceiros em relação ao próprio. E o Vasco teve a pior situação e os valores alcançaram mais de 300%, ou seja, utilizou mais de três vezes o capital de terceiros em relação ao próprio.

Gráfico 5 - Grau do endividamento



Fonte: Elaboração própria

O retorno sobre o investimento indica o lucro obtido em relação ao ativo total, capaz de gerar lucro (Soares; Pandini, 2019) e os clubes possuem patrimônios líquidos negativos, com alta dependência de capital de terceiros.

Para o giro do ativo, que demonstra o montante das vendas realizadas para cada real de investimento total, o único clube com valores acima de 1, constantemente, foi o Bahia, que supera os valores do seu ativo com suas receitas. E o Vasco foi o pior nesse quesito.

A margem líquida demonstra quanto uma organização obtém lucro para cada R\$1,00 investido, ao medir sua eficiência na geração de receitas em relação às despesas e o Atlético-GO apresentou valores positivos em todo o período, o Bahia desde 2018 e o Vasco negativo em todo o período.

Quadro 4 - Indicadores de rentabilidade dos clubes

Rentabilidade	RETORNO SOBRE INVESTIMENTO					RETORNO SOBRE O PL					GIRO DO ATIVO					MARGEM LÍQUIDA				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Atlético-GO	-	19%	24%	4%	2%	-	-50%	-190%	-60%	20%	-	1,68	0,94	0,63	0,31	-	12%	25%	6%	5%
Avaí	-13%	9%	6%	5%	1%	43%	-49%	-55%	-93%	-48%	0,33	0,92	0,54	0,87	0,47	-38%	10%	12%	5%	3%
Bahia	19%	-10%	5%	3%	-39%	-22%	8%	4%	-3%	28%	1,05	1,2	1,47	1,48	1	19%	-9%	4%	2%	-42%
Vasco	4%	-7%	34%	-10%	-23%	-4%	5%	-14%	4%	10%	0,79	0,77	1,38	0,86	0,67	6%	-10%	26%	-12%	-38%

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Síntese comparativa dos indicadores financeiros, de 2016 à 2020

Em 2016, sem informações disponíveis para o Atlético-GO, o destaque foi o Bahia com melhor situação em todos os indicadores, ainda que tenha sido o quarto colocado. O Avaí, segundo colocado, se destaca nos índices de endividamento, pois tem o melhor resultado em relação ao grau do endividamento e o segundo melhor na composição de endividamento, mas apresenta baixa liquidez e os indicadores de rentabilidade apresentam valores negativos, devido a déficit do exercício, além do baixo giro do ativo.

O Vasco, segundo os dados, foi o que se classificou à primeira divisão na pior situação, sem capacidade de liquidez, com indicadores baixíssimos, além da alta dependência de capital de terceiros no grau do endividamento.

Quadro 5 - Relação entre classificação final e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade (2016)

Clubes	Classificação Série B 2016	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
		LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético-GO	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Avaí	2º	0,22	0,08	0,002	130%	36%	-13%	43%	0,33	-38%
Bahia	4º	0,73	0,22	0,22	186%	30%	19%	-22%	1,05	19%
Vasco	3º	0,05	0,18	0,005	208%	40%	4%	-4%	0,79	6%

Fonte: elaboração própria

Em 2017, o Bahia não esteve nas melhores colocações, mas manteve os melhores indicadores de liquidez, ainda que com elevação do grau do endividamento e indicadores negativos de rentabilidade.

O Atlético-GO, apresentou os melhores indicadores, com liquidez similar ao Bahia, mas se destacou em rentabilidade, ainda que tenha sido rebaixado à segunda divisão. O Avaí também foi rebaixado, mas, entre os clubes estudados, teve a melhor situação de rentabilidade e endividamento.

O Vasco, se manteve na "A", mas com os piores indicadores, liquidez mínima, alta dependência de capital de terceiros e rentabilidade negativa.

Quadro 6 - Relação entre classificação final e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade (2017)

Clubes	Classificação Série A 2017	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
		LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético - GO	20°	0,43	0,12	0,13	139%	27%	19%	-50%	1,68	12%
Avaí	18°	0,27	0,08	0,004	119%	31%	9%	-49%	0,92	10%
Bahia	12°	0,49	0,13	0,03	224%	24%	-10%	8%	1,2	-9%
Vasco	7°	0,05	0,12	0,003	258%	30%	-7%	5%	0,77	-10%

Fonte: elaboração própria

No ano de 2018 o Atlético-GO teve diminuição nos indicadores de liquidez, mas melhorou nos de endividamento e rentabilidade. O Avaí melhorou seus indicadores de liquidez e rentabilidade, manteve estabilidade do endividamento e retornou à primeira divisão. Já o Vasco teve seus indicadores de liquidez inexistentes, com alta dependência de capital de terceiros e foi rebaixado à série “B”. E o Bahia se manteve na Série “A”, com bons indicadores de liquidez e rentabilidade, mas alto grau de endividamento.

Quadro 7 - Relação entre classificação final e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade (2018)

Clubes	Série A 2018	Série B 2018	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
			LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético-GO		6°	0,27	0,07	0,01	112%	21%	24%	-190%	0,94	25%
Avaí		3°	0,43	0,16	0,0002	111%	38%	6%	-55%	0,54	12%
Bahia	11°		0,60	0,15	0,05	211%	23%	5%	4%	1,47	4%
Vasco	16°		0,01	0,03	0,002	339%	27%	34%	-14%	1,38	26%

Fonte: elaboração própria

Em 2019 o Atlético-GO retornou à primeira divisão e apresentou seus melhores indicadores de liquidez e endividamento, com lucro no exercício. O Avaí também, mas foi rebaixado à série “B”. O Vasco manteve os piores indicadores, com liquidez mínima. E o Bahia, foi o mais estável.

Quadro 8 - Relação entre classificação final e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade (2019)

Clubes	Série A 2019	Série B 2019	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
			LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético-GO		4°	0,49	0,15	0,004	107%	30%	4%	-60%	0,63	6%
Avaí	20°		0,52	0,21	0,004	105%	39%	5%	-93%	0,87	5%
Bahia	11°		0,46	0,16	0,04	207%	30%	3%	-3%	1,48	2%
Vasco	12°		0,12	0,09	0,003	324%	36%	-10%	4%	0,86	-12%

Fonte: elaboração própria

Em 2020, o Avaí melhorou os indicadores de endividamento, incluindo sua rentabilidade. O Bahia reduziu os indicadores de liquidez e aumentou a dependência de capital de terceiros. Já o Vasco teve os piores indicadores, praticamente sem liquidez, com alta dependência de capital de terceiros, rentabilidade negativa, além de ter sido rebaixado à Série “B”.

O Atlético-GO apresentou a melhor liquidez, e, pela primeira vez, deixou de depender de capital de terceiros e a ter rentabilidade do patrimônio líquido, destacando a análise rigorosa dos bens do seu ativo imobilizado, que proporcionou ajuste de avaliação patrimonial para R\$121 milhões, com patrimônio líquido positivo.

Quadro 9 - Relação entre classificação final e indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade (2020)

Clubes	Série A 2020	Série B 2020	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
			LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético - GO	13°		0,49	0,23	0,12	26%	43%	2%	20%	0,31	5%
Avaí		9°	0,32	0,28	0,001	103%	45%	1%	-48%	0,47	3%
Bahia	14°		0,37	0,23	0,01	241%	34%	-39%	28%	1	-42%
Vasco	17°		0,01	0,09	0,003	322%	38%	-23%	10%	0,67	-38%

Fonte: elaboração própria

5. Conclusão e Contribuições

O objetivo do estudo foi analisar as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016. A base analítica se deu pela interpretação dos balanços patrimoniais e DRE dos clubes Atlético-GO, Avaí, Bahia e Vasco.

Foram utilizadas bases teóricas sobre descrições de balanços patrimoniais para extrair os indicadores financeiros e econômicos dos clubes e entender suas situações, a cada temporada. Na interpretação dos indicadores, os clubes participantes apresentaram variações, estivessem nas séries "A" ou "B". Contudo, em geral, alcançaram baixo grau de liquidez.

Dos clubes, o Atlético-GO foi o mais equilibrado em relação aos aspectos contábeis, seguido do Bahia, com o Vasco na pior situação.

Quadro 10 - Situação dos clubes para com os aspectos contábeis

Aspectos contábeis	Pior(es)	Mediano(s)	Melhor(es)
ILC	Vasco	Avaí; Bahia	Atlético-GO
ILG	Vasco	Avaí; Bahia	Atlético-GO
ILI	Avaí; Vasco	Bahia	Atlético-GO
Margem líquida	Vasco	Avaí; Bahia	Atlético-GO
Retorno sobre o investimento	Vasco	Avaí; Bahia	Atlético-GO
Índice de rentabilidade	Avaí; Bahia; Vasco	-	Atlético-GO
Giro do ativo	Vasco	Atlético-GO; Avaí	Bahia
Índice de endividamento	Vasco	Avaí; Bahia	Atlético-GO
Composição do endividamento	Avaí	Atlético-GO; Vasco	Bahia
Grau de endividamento	Vasco	Avaí; Bahia	Atlético-GO

Fonte: elaboração própria

A classificação desses clubes, nas séries "A" e "B", nos anos seguintes, foi a seguinte:

- 2021, Atlético-GO permaneceu na Série “A” e Bahia rebaixado à “B”, e na “B”, Avaí classificado a “A” em 2022 e o Vasco permaneceu na “B” para 2022;
- 2022, Avaí e Atlético-GO, rebaixados à “B” e Bahia e Vasco, se classificaram para a “A” em 2023;
- 2023, Bahia e Vasco permaneceram na “A” e Atlético-GO, se classificou para a Série “A” em 2024 e Avaí se manteve na “B”; e
- 2024, Bahia e Vasco permaneceram na Série “A” e Atlético-GO, rebaixado. E o Avaí, permaneceu na “B”.

A metodologia ajudou a selecionar os clubes e organizar os dados coletados, facilitando a descrição e a interpretação. Como limitações, houve a dificuldade em encontrar as demonstrações financeiras disponíveis nas páginas oficiais dos clubes. E a sugestão para um estudo futuro é para a pesquisa com clubes que conseguem acessos seguidos em divisões inferiores até chegar a desejada série A do brasileirão e clubes que fazem o caminho oposto, são rebaixados da série “A” e em seguida tem rebaixamentos seguidos para divisões inferiores, tanto no Brasil quanto fora.

Referências Bibliográficas

ANVERSA, L. **Futebol brasileiro bate recorde de receitas, mas dívidas preocupam.** 2025. Disponível em:

<https://exame.com/esporte/futebol-brasileiro-bate-recorde-de-receitas-mas-dividas-preocupam/>. Acesso em: 20 de julho de 2025.

BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Pearson education do Brasil, 2016.

BENEVENUTTE, T. **Liverpool x Real Madrid quebra recorde de brasileiros presentes numa final de Champions.** 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos-campeoes/noticia/2022/05/28/liverpool-x-real-madrid-quebra-recorde-de-brasileiros-presentes-nu-ma-final-de-champions.ghtml>. Acesso: 20 de abril de 2022.

CASTILHO, I. **Futebol: Como funciona a contabilidade dos clubes esportivos?** 2021. Disponível em:

<https://cfc.org.br/sem-categoria/futebol-como-funciona-a-contabilidade-dos-clubes-esportivos-2/>. Acessado em: 10 de maio de 2022.

COSTA, W. *et al.* Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. **Turismo: visão e ação**, v. 20, n. 1, p. 02-28, 2018.

CRUZ, F.; ALVES, S.; MACEDO, C. Análise das demonstrações contábeis: INEPAR S/A Indústria e Construções dos anos 2014 a 2018. **QUALIA: a ciência em movimento**, v. 5, n. 2, p. 65-88, 2019.

DINIZ, N., **Análise das demonstrações financeiras.** RJ: Seses, 2015.

IUDICIBUS, S. **Análise de Balanços.** 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2017

MARQUES, V. *et al.* Nível de evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p.28-40, 2017.

MATARAZZO, D. **Análise Financeira de Balanços; Abordagem gerencial.** 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, G.; MELO, G. Análise de solvência da empresa lojas Renner S/A utilizando o termômetro de Kanitz e os índices de liquidez tradicional. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 4, n. 1, 2017.

MOLINA, M. **Mundial de Clubes 2025: quem são os brasileiros em destaque nos times do torneio.** 2025. Disponível em <https://www.olympics.com/pt/noticias/mundial-de-clubes-2025-brasileiros-destaque-times-torneio>. Acesso: 15 de julho de 2025

MUNIZ, L.; SILVA, M. Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. **CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 3, n. 1, p. 17-32, 2020.

OLIVEIRA, P.; CARVALHO, L.; GIAROLA, E. Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro. **Contabilometria**, v. 8, n. 2, 2021.

RANGEL, M.; RODRIGUES, J.; MOCARZEL, M. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 05-11, 2018.

SILVA, D. *et al.* Qualidade de vida do idoso na perspectiva dos gêneros. Um estudo baseado em dados secundários. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46160-46175, 2020.

SILVA, P. *et al.* Análise das demonstrações contábeis: um estudo comparativo da rentabilidade de três instituições financeiras listadas na B3. **Revista Científica da Ajes**, v. 10, n. 20, 2021.

SOARES, R.; HARTMANN, L. A utilização e interpretação de indicadores econômico-financeiros obtidos na análise das demonstrações contábeis: um estudo dos indicadores utilizados no processo de aprovação de crédito. **Revista de extensão e iniciação científica da UNISOCIESC**. v. 6, n. 2, 2019.

SOARES, R.; PANDINI, R. Análise das demonstrações contábeis financeiras: um estudo na empresa Electro Aço Altona S/A. **Revista de extensão e iniciação científica da Unisociesc**, v. 6, n. 2, 2019.

SOMOGGI, A. **Clubes brasileiros aumentaram receitas, viram custos dispararem e dívidas superaram os R\$ 8 bilhões em 2019.** 2020. Disponível em:

<https://www.sportsvalue.com.br/clubes-brasileiros-aumentaram-receitas-viram-custos-dispararem-e-dividas-superaram-os-r-8-bilhoes-em-2019/#:~:text=O%20mercado%20de%20clubes%20de,5%2C7%20bilh%C3%B5es%20de%202018.&text=Os%20custos%20com%20futebol%20dispararam,brasileiro%20deve%20R%24%208%20bilh%C3%B5es>. Acessado em: 22 de maio de 2022.

TV Câmara. **Bandeira de Mello comenta situação dos clubes formadores de futebol no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/1065102-bandeira-de-mello-comenta-situacao-dos-clubes-formadores-de-futebol-no-brasil/>. Acesso: 20 jan, 2025.